

LETRAS – LIBRAS

ATENÇÃO

Toda a prova será projetada em libras. Antes de iniciá-la, observe as orientações apresentadas.

21/11/2010

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 20
LITERATURA BRASILEIRA	21 a 30

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 30 questões.
2. Cada questão apresenta cinco alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. Todas as questões serão projetadas em libras, sendo que cada questão será repetida duas vezes seguidas e após um intervalo de trinta minutos será projetada novamente, uma vez cada questão.
4. O cartão-resposta será distribuído às 16 horas. Ele é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
5. As provas terão a duração de cinco horas, já incluídas nesse tempo a marcação do cartão-resposta e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA-LIBRAS

As questões de número **01** e **02** são referentes à charge abaixo.



BRAGA, Jorge. *O Popular*, Goiânia, 12 set. 2010. p.6. Opinião.

— QUESTÃO 01 —

O personagem reclama porque sua mão está machucada. Nesta reclamação, “Não aguento mais” pode ser substituído, sem alterar o sentido do texto, por

- (A) não devo mais.
- (B) não sei mais.
- (C) não gosto mais.
- (D) não preciso mais.
- (E) não suporto mais.

— QUESTÃO 02 —

A charge é um texto humorístico. Ela provoca risos no leitor porque faz uma crítica

- (A) ao excesso de assédio ao eleitor por candidatos a cargos políticos.
- (B) à força física empreendida pelos candidatos ao cumprir os eleitores.
- (C) ao descaso do eleitor com a política partidária nacional.
- (D) ao desinteresse do eleitor por conhecer pessoalmente os candidatos.
- (E) à reclamação exagerada do eleitor contra os políticos.

Leia o texto para responder à questão **03**.

Molho Francês

Ingredientes: $\frac{3}{4}$ de xícara de azeite; uma colher de sopa de mostarda; $\frac{1}{4}$ de xícara de vinagre de vinho; 1 pitada de pimenta do reino; $\frac{1}{2}$ xícara de água; 1 colher de chá de sal.

Modo de preparo: Bata todos os ingredientes, e, aos poucos, acrescente água até atingir a consistência de sua preferência.

CURVO, João. *A Alquimia dos sabores: A culinária funcional*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. p.61. [Adaptado]

— QUESTÃO 03 —

O texto é uma receita e, por isso, quem vai segui-la não pode alterar seus passos. Na ordem dos ingredientes para o preparo do molho francês,

- (A) o azeite deve ser batido separadamente da mostarda.
- (B) o sal deve ser o último ingrediente a ser acrescentado.
- (C) a água deve ser acrescentada até a finalização da receita.
- (D) os ingredientes sólidos devem ser batidos antes dos ingredientes líquidos.
- (E) os temperos picantes devem ser acrescentados depois dos demais ingredientes.

— RASCUNHO —

As questões de número **04** e **05** são referentes ao texto a seguir.

— RASCUNHO —

Regras do jogo “Banco Imobiliário”

PARA 2 A 6 JOGADORES

A partir de 8 anos

OBJETIVO

Tornar-se o mais rico dos jogadores, monopolizando o mercado imobiliário, negociando suas propriedades, alugando, vendendo, investindo, com muito cuidado para não ir à falência!

PREPARE O JOGO

1. Abra o tabuleiro sobre uma superfície plana e peça a cada jogador para escolher um peão e colocá-lo no ponto de partida do tabuleiro.
2. Embaralhe as cartas de SORTE-REVÉS e coloque-as viradas para baixo no local indicado no tabuleiro.
3. Distribua o dinheiro a cada jogador da seguinte forma:

oito notas de \$1, dez notas de \$10, dez notas de \$50, duas notas de \$100 e duas notas de \$500. O dinheiro restante irá para o Banco, juntamente com os TÍTULOS DE PROPRIEDADE. É aconselhável que uma pessoa jogue somente como banqueiro, porém se também quiser participar do jogo, deve tomar cuidado para não misturar suas notas e propriedades com as do Banco.

BANCO IMOBILIÁRIO. Manual de instrução. São Paulo: Estrela, 2000, s.p.

— QUESTÃO 04 —

Regras são fundamentais para o bom andamento de um jogo. Para iniciar uma partida de “Banco Imobiliário”, é permitida a

- (A) escolha do ponto de partida no tabuleiro.
- (B) presença de crianças com sete anos.
- (C) participação de quatro jogadores.
- (D) divisão de todo o dinheiro do banco entre os jogadores.
- (E) distribuição das cartas de SORTE-REVÉS entre os participantes.

— QUESTÃO 05 —

Na maioria dos jogos, há um vencedor. Vence o jogo “Banco Imobiliário” o jogador que

- (A) alugar mais imóveis.
- (B) acumular mais dinheiro e imóveis.
- (C) depositar mais dinheiro no banco.
- (D) vender mais títulos de propriedade.
- (E) tiver mais notas e cartas de SORTE-REVÉS.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 06 a 13.



No silêncio...

No dia 11 de dezembro de 2003, recebi de presente da minha prima um gatinho branco. Assim que o vi, percebi que um dos olhos azuis dele era mais escuro que o outro e deduzi na mesma hora: este olho vai ficar verde! Batizei-o de *Mingau*.

Eu estava encantada com ele, apesar de achá-lo meio metido. Ele não dava a menor atenção quando nós o chamávamos. Minha irmã começou a desconfiar: “Esse gato é surdo.” Eu brigava com ela sempre que ela dizia aquilo, de testava cogitar que fosse verdade.

Depois de duas semanas, porém, enquanto eu arrumava o guarda-roupa, minha irmã deixou cair várias caixas de sapatos, o que provocou um barulho enorme; *Mingau* dormindo estava, dormindo ficou.

Minha irmã e eu olhamos espantadas, qualquer outro gato teria acordado amedrontado. “Meu Deus, ele é surdo mesmo”, disse ela. Eu me senti angustiada e resolvi tirar a prova. Fui para a cozinha, liguei o liquidificador, a batedeira e o secador de cabelos, todos juntos, e levei *Mingau* para perto dos aparelhos: nada. Estava confirmado: meu gato era surdo.

Senti vontade de chorar. *Mingau vive no silêncio*, pensei. Não tem a menor noção do que sejam os sons que nos rodeiam. É mais vulnerável aos perigos da rua do que os outros que escutam, e agora, o que fazer?

Quando meus pais souberam, redobramos os cuidados e os mimos com *Mingau*. Eu passei a fazer pesquisas na Internet sobre a surdez do meu gato. Descobri que gatos brancos de olhos azuis, independentemente da raça, têm tendência à deficiência auditiva. É uma falha genética. Também descobri que, em alguns casos de gatos brancos com um olho azul e o outro de outra cor, a surdez era parcial, presente apenas no ouvido que fica do mesmo lado do olho azul, mas, no caso do meu gato, a surdez foi total.

Quando ele se tornou um jovem gatinho, a preocupação com a integridade dele aumentou. Ele já estava indo para a rua, namorar. Nós imaginávamos mil coisas quando ele saía. *Mingau* sempre subia na goiabeira que tinha aqui em casa e, de lá, passava para cima da casa e não sabia mais descer. Aí começava o escândalo noturno. Ele berrava bem alto, sem a menor noção da altura do miado que dava. Isso até nós aparecermos com uma escada e retirá-lo do telhado.

SELEÇÕES READER'S DIGEST BRASIL. Grajaú, RJ, out. 2010, p. 153-154.

— QUESTÃO 06 —

Para a dona do gato, ele era metido. O que causa essa impressão?

- (A) A falta de reação aos chamados das pessoas.
- (B) A preferência pela companhia de outros gatos.
- (C) O desagrado com a movimentação da casa.
- (D) O orgulho de sua aparência encantadora.
- (E) O incômodo com o excesso de cuidado da família.

— QUESTÃO 07 —

Vários fatores estão associados à surdez. Segundo o texto, a surdez de *Mingau* está relacionada a que características dele?

- (A) Ser jovem e namorado.
- (B) Ser barulhento e mimado.
- (C) Ser dorminhoco e sapeca.
- (D) Ser branco e ter um olho azul.
- (E) Ser vulnerável e ter orelhas pontiagudas.

— QUESTÃO 08 —

No trecho “Senti vontade de chorar. *Mingau vive no silêncio*, pensei”, a dona de *Mingau* expressa sua tristeza pela surdez do gato. Esse sentimento reflete uma perspectiva equivocada de que

- (A) o surdo tem comunicação.
- (B) o sofrimento é inerente à surdez.
- (C) a surdez pode ter causas genéticas.
- (D) a solidão pode ser uma característica do surdo.
- (E) a sociedade é despreparada para lidar com o surdo.

— QUESTÃO 09 —

No trecho “‘Meu Deus, ele é surdo mesmo’, disse ela. Eu me senti angustiada e resolvi tirar a prova. Fui para a cozinha, liguei o liquidificador, a batedeira e o secador de cabelos, todos juntos, e levei *Mingau* para perto dos aparelhos: nada”, que termo faz concordância com o verbo sublinhado?

- (A) Eu
- (B) Ela
- (C) Ele
- (D) O secador
- (E) O liquidificador

— QUESTÃO 10 —

No texto, a frase “Meu Deus, ele é surdo mesmo” está entre aspas. Nesse contexto, as aspas servem para indicar a

- (A) fala da autora da história do gato.
- (B) voz de uma pessoa desconhecida.
- (C) voz de uma terceira pessoa.
- (D) falta de verdade nas palavras de quem fala.
- (E) fala simultânea entre a narradora e sua irmã.

— QUESTÃO 11 —

O texto narra vários momentos da vida de *Mingau*. A respeito de sua relação com a surdez, infere-se que ele

- (A) tem preconceito com sua dona ouvinte.
- (B) convive com gatos na mesma condição.
- (C) vê a surdez como uma vantagem.
- (D) não aceita que é surdo.
- (E) não sabe que é surdo.

— QUESTÃO 12 —

Segundo o texto, a dona do gatinho procurou explicações para a surdez de *Mingau*. Que trecho do texto mostra isso?

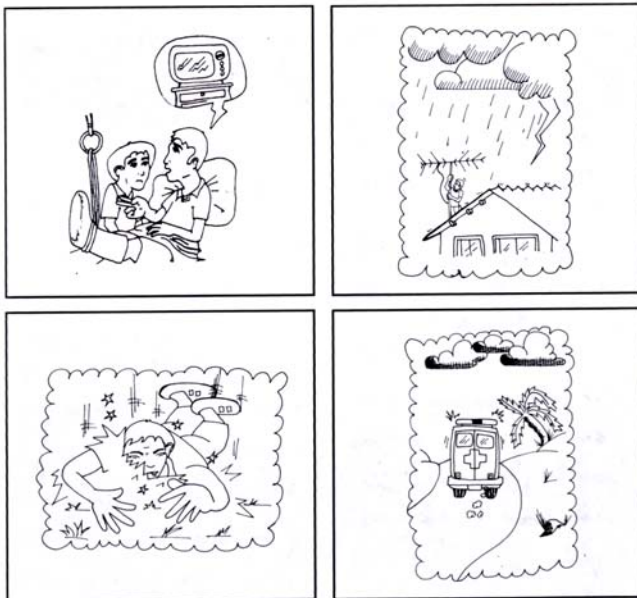
- (A) “Minha irmã deixou cair várias caixas de sapatos”.
- (B) “Passei a fazer pesquisas na Internet”.
- (C) “Minha irmã começou a desconfiar”.
- (D) “Fui para a cozinha, liguei o liquidificador”.
- (E) “Levei *Mingau* para perto dos aparelhos”.

— QUESTÃO 13 —

Em “Nós imaginávamos mil coisas quando ele saía”, há um exagero. A expressão sublinhada

- (A) ajuda a dimensionar a preocupação da família com o gato.
- (B) codifica o número exato de pensamentos passados na mente da autora.
- (C) mostra o número aproximado de aventuras do gato na goiabeira.
- (D) dá ideia da quantidade de relacionamentos amorosos do gato.
- (E) quantifica os mimos dirigidos ao gato pelos pais de sua dona.

Leia o texto “A televisão pifou” para responder às questões de 14 a 20. A história foi produzida com base nas imagens a seguir.



A televisão pifou
 Aquela uma homem estava na
 fora, pois tinha uma problema defei-
 to linha.
 Então ele tentou subir escada,
 porém o fio tinha um fio rolar no
 ferro.
 Continuar comentar na linha, co-
 meçou contramarcha resolveu o
 medo, pois não conseguiu seguir
 da mão.
 Ele fez salto das mãos. Caiu
 no chão a pira. Machucou ferido
 a cabeça.
 Após chamou a ambulância,
 chegou lugar em casa perto lado.
 Ao médico duas pessoas foram
 auxiliaram leva para o interna-
 do ao hospital rapidamente.

BRASIL. Mec. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2002, v. 2. p. 199-200.

— QUESTÃO 14 —

No trecho “Aquele uma homem” há desobediência às regras da língua portuguesa. A expressão adequada para esse contexto é

- (A) aquele um homem.
- (B) aquela uma homem.
- (C) um homem.
- (D) homem.
- (E) aquele.

— QUESTÃO 15 —

No desenvolvimento do texto, que elementos marcam a sequência dos eventos?

- (A) Para, lugar.
- (B) Ao médico, perto.
- (C) Ao hospital, medo.
- (D) Então, após.
- (E) Contramarcha, rapidamente.

— QUESTÃO 16 —

Considerando-se o contexto, “Ele foi solto das mãos” apresenta um desvio de natureza semântica. A reelaboração do trecho de modo a descrever o evento ocorrido é:

- (A) Ele caiu o fio.
- (B) As mãos caíram ele.
- (C) O fio soltou as mãos.
- (D) O fio soltou ele.
- (E) Ele soltou as mãos.

— QUESTÃO 17 —

“Duas pessoas foram auxiliaram” apresenta uma inadequação quanto ao uso da marca de plural. Uma opção de reescrita segundo a norma padrão brasileira é:

- (A) Duas pessoas foi auxiliaram.
- (B) Duas pessoas foram auxiliar.
- (C) Duas pessoa foi auxiliar.
- (D) Duas pessoa foram auxiliaram.
- (E) Duas pessoas foi auxiliar.

— QUESTÃO 18 —

Na constituição argumentativa do texto, estruturas como “defeito linha” e “ferido a cabeça” têm função

- (A) opositiva
- (B) interrogativa
- (C) explicativa
- (D) comparativa
- (E) exclamativa

— QUESTÃO 19 —

Os itens sublinhados em “Aquele uma homem estava na fora, pois tinha uma problema defeito linha” representam uma inadequação quanto à marcação de gênero. O uso adequado para estabelecer a concordância é:

- (A) A problema.
- (B) Um problemo.
- (C) Uma problemo.
- (D) Um problema.
- (E) O problemo.

— QUESTÃO 20 —

O tempo verbal auxilia a composição da narrativa. No texto, a ancoragem dos fatos é promovida pelo predomínio de verbos no

- (A) presente.
- (B) futuro do presente.
- (C) presente contínuo.
- (D) futuro do pretérito.
- (E) passado.

— RASCUNHO —

LITERATURA BRASILEIRA-LIBRAS

— QUESTÃO 21 —

Dentre as características do Romantismo brasileiro, na fase em que se encontra o poema *I – Juca Pirama*, de Gonçalves Dias, as três que mais se destacam nesta obra são

- (A) indianismo, bonselvagerismo e idealismo.
- (B) egocentrismo, subjetivismo e sentimentalismo.
- (C) nacionalismo, espiritualismo e liberalismo.
- (D) medievismo, nativismo e folclorismo.
- (E) religiosismo, simplismo e saudosismo.

— QUESTÃO 22 —

O livro *Minigrafias*, de Luís Araujo Pereira, caracteriza-se como obra do gênero lírico porque apresenta

- (A) versos livres, marcações temporais e imagens do sentimento.
- (B) prosa poética, descrições do ambiente e primeira pessoa do singular.
- (C) formas fixas, linguagem figurada e fragmentação do espaço.
- (D) estrofes curtas, temas subjetivos e sequência de narrativa.
- (E) ritmo poético, sentido conotativo e representações do eu-poético.

— QUESTÃO 23 —

No romance *Mãos de Cavalo*, de Daniel Galera, Hermano joga futebol na adolescência. Dentre os motivos que o levavam a praticar esse esporte, o que mais se destaca é

- (A) o prazer pelo esforço físico.
- (B) a presença de Naiara na torcida.
- (C) a ocasião de estar naquele ambiente.
- (D) a oportunidade de enfrentar Bonobo.
- (E) o desejo pela situação de competição.

— QUESTÃO 24 —

Leia o trecho abaixo, retirado do romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

Tratava-se de uma cigana; o Leonardo a vira pouco tempo depois da fuga da Maria, e das cinzas ainda quentes de um amor malpago nascera outro que também não foi a esse respeito melhor aquinhado; mas o homem era romântico, como se diz hoje, e babão, como se dizia naquele tempo; não podia passar sem uma paixãozinha.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Moderna, 1993. p. 28.

No contexto desse trecho, a palavra *romântico*, em relação a *babão*, constitui

- (A) uma antítese.
- (B) um eufemismo.
- (C) uma hipérbole.
- (D) um paradoxo.
- (E) uma personificação.

— QUESTÃO 25 —

O Romantismo no Brasil buscou a criação de uma arte e de uma literatura autenticamente nacionais. É forte a relação entre as propostas românticas e o movimento social e político no Brasil na primeira metade do século XIX, o que está presente em *O demônio familiar*, de José de Alencar. As personagens que apresentam esse caráter mais brasileiro em suas falas são

- (A) Alfredo e Eduardo.
- (B) Azevedo e Vasconcelos.
- (C) Pedro e Azevedo.
- (D) Pedro e Eduardo.
- (E) Vasconcelos e Alfredo.

— QUESTÃO 26 —

O livro *Minigrafias*, de Luís Araujo Pereira, reúne um grande número de poemas em que há uma relação de linguagem ou de referência entre a poesia e outras artes. Além do cinema, tais artes são

- (A) música e teatro.
- (B) escultura e música.
- (C) artes plásticas e fotografia.
- (D) fotografia e escultura.
- (E) teatro e artes plásticas.

— QUESTÃO 27 —

O que aproxima Oliveira, protagonista do conto *Livro dos homens*, contido no obra homônima de Ronaldo Correia de Brito, e Hermano, protagonista do romance *Mãos de Cavalo*, de Daniel Galera, é a

- (A) busca da identidade a partir da adolescência.
- (B) escolha profissional baseada em uma frustração.
- (C) cumplicidade fraternal estabelecida com o outro.
- (D) hostilidade imposta pelo ambiente físico e social.
- (E) realização de um destino ditado pela comunidade.

— QUESTÃO 28 —

A obra *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, distancia-se dos romances típicos do Romantismo brasileiro, dentre outros fatores, por

- (A) exaltar o passado histórico.
- (B) cultuar os elementos nacionais.
- (C) apoiar os movimentos abolicionistas.
- (D) supervalorizar as emoções das personagens.
- (E) retratar a simplicidade das classes populares.

— QUESTÃO 29 —

Leia o trecho abaixo.

Éramos sete irmãos, quatro homens e três mulheres, filhos de um mesmo pai e de uma mesma mãe. Morávamos numa casa de taipa, trabalhávamos no corte da cana. A vida dos homens livres repetia a dos escravos negros. Eu devia me casar, morar numa casa de taipa, ter filhos que alimentariam a moenda. Vestindo farrapos, cobertos do pó preto da cana queimada, vagueávamos pelos canaviais, de foices na mão. Os mesmos fantasmas tuberculosos que se arrastavam pelas enfermarias, massacrados pelo cheiro forte dos banheiros, aguardando o juízo final.

BRITO, Ronaldo Correia de. *Livro dos homens*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. p. 30.

No trecho do conto *Qohélet*, da obra *Livro dos homens*, de Ronaldo Correia de Brito, as referências ao espaço geográfico e à atividade econômica do setor primário são empregadas para

- (A) confirmar a dependência entre ambiente e trabalho humano.
- (B) representar a relação entre espaço e desigualdades sociais.
- (C) evidenciar as transformações do tempo histórico no espaço.
- (D) descrever a situação da personagem antes de se tornar cobrador de ônibus.
- (E) relacionar a tuberculose da personagem ao espaço e às condições de trabalho.

— QUESTÃO 30 —

Como comédia de costumes, a respeito da sociedade da época, *O demônio familiar*, de José de Alencar,

- (A) trata com realismo o cotidiano das autoridades escravocratas.
- (B) emprega caricaturas para representar figuras comuns e populares.
- (C) exprime com humor conteúdo crítico de caráter moralizante.
- (D) descreve os hábitos para retratar de modo grotesco os burgueses.
- (E) salienta o comportamento da família para ridicularizar os tipos sociais.

— RASCUNHO —